

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
ANÁLISE DO DISCURSO



MAIO DE 1968: OS SILÊNCIOS DA MEMÓRIA

Orlandi, 1999

PROF. DR. ATILIO BUTTURI JUNIOR

[informações bibliográficas]

Editado pela Pontes, em 1999.

Introdução

História e Política: memória é feita de esquecimentos e silêncios

Sentidos: produzidos com limites

Maio de 68: silenciamentos da torturam da censura, da ditadura

Tese -p. 59:

«acontecimento discursivo, justamente, como fato desencadeador de um processo de produção de sentidos que, reprimido, vai desembocar na absoluta dominância do discurso (neo) liberal»

Pergunta: onde foi parar o efeito explosivo de maio de 68?

Ponto de partida - Pêcheux

- a) acontecimento que escapa à inscrição
- b) acontecimento absorvido pela memória como se não tivesse ocorrido

Proposta: nem a, nem b

FUNCIONAMENTO GERAL DA CENSURA

- 1) como se não tivesse ocorrido
- 2) não foi absorvido, **MAS ESCAPOU À INSCRIÇÃO**

Um pouco de teoria

1. Interpelação e assujeitamento ideológico
2. Materialidade discursiva: língua inscrita na história
3. Forma-sujeito do capitalismo: sujeito do direito, que joga com autonomia e responsabilidade

Individualização: criação dos sujeitos por meio de instituições e poder

Poder - Lutas e Resistências

Como se dá o «processo de significação»? (p.61)

Não sujeito autônomo, mas por sujeito afetado pelo histórico-ideológico

Dar sentido: de uma posição de sujeito
Dar sentido e falar: apagar outros sentidos -
não-dito constitutivo dos ditos

Formações Discursivas e Esvaziamento de Sentido

Conceito de FD - Haroche, Henry e Pêcheux (1795)

Anos 60 [suposta FD]:
transformação e ênfase na liberdade | reivindicações
e novas formas de sociedade

Cadeia parafrástica da liberdade (p.63):

«É proibido proibir»
«Faça amor e não faça guerra»
«Paz e Amor»
«Trabalho, Condução e Cama»

Recusa das regras capitalistas | possibilidades

DESLOCAMENTO

1998 - nova paráfrase

Propaganda de exposição: nus, tatuados e com flores

«Entrada livre. Isso faria sonharem seus pais.»

p. 63: «Esse enunciado por sua vez mostra a forma como os sentidos concretos e explosivos de liberdade, que estavam levando à uma revolução social e cultural, a novos sentidos para os sujeitos e para a história, foram barrados violentamente pelo status quo»

Liberdade: PRODUZIDA COMO MERCADORIA E ENTRETENIMENTO

O interditado que toma a forma do impossível

Sentidos de LIBERDADE E MODIFICAÇÃO: **politicamente interditados**

Passam a ser **inviáveis, impossíveis.**

Liberdade: [pop-liberdade] - «florzinha [...] roupa maneira»

[Boho Chic toma o lugar da contra-cultura]

FD: da esquerda, do PC - silenciada

FD: neo-liberal, direita - ressignifica liberdade, desloca, parafraseia

Liberdade: agora pode ser reivindicada por nazistas, fascistas

**[Brasil de hoje: a liberdade de dizer, a liberdade do dizer violento,
do dizer de exceção]**

O que é isto companheiro?

[livro-filme]

José Simão repete

[ou «que eu vou pingar meu colírio alucenógeno»]

Orlandi retoma, então a **constituição do sentido e a memória**

Memória, interdiscurso:

**p.64: «é o saber discursivo que faz com que, ao falarmos,
nossas palavras façam sentido.**

Ela se constitui pelo já-dito que possibilita todo dizer.»

**Sujeito: assujeitado porque afetado pela língua
(e seus já-ditos, seus sentidos
prévios)**

**Memória: nos afeta na modalidade do esquecimento,
como se as coisas fosses estáveis**

PORÉM:

Retoma Pêcheux: a memória é disjuntiva; promove falhas; exige deslocamentos e retomadas.

Memória e Censura

Maio de 68: de outra ordem

68: sentidos não só FALHAM na memória, são excluídos para que não se tornem interdiscurso, já-dito

FALTA: EXCLUÍDA DO DISCURSO

FALHA: COM POSSIBILIDADES DIFERENTES DE SIGNIFICAR

Maio de 68:

sentidos foram SILENCIADOS, FALTAM, NÃO SÃO POSSÍVEIS

p.69: relata seus companheiros, os supostos «terroristas», a liberdade

«Acontece que estes sentidos - excluídos, silenciados - não puderam e não podem significar, de tal modo que há toda uma nossa história que não corresponde a um dizer possível. Não foram trabalhados socialmente, de modo a que pudéssemos nos identificar em nossas posições. Do mesmo modo ficam sem ser politicamente significados os feitos da tortura e do que resultou dela na nossa política»

**«Está fora da memória, como uma sua margem que nos aprisiona»
in-significado (p.66, grifos da autora)**

MST: movimento de reivindicação ainda tratado como ilegalidade

**[Hoje, em maio de 2016:
PMDB e ditadura; Pátria e família; *Ordem e Progresso*]**

Por fim, p.67: o silenciado «não desaparece de todo»